

The Children's Interpretation Bias Measure – Ambiguous Story-Stems (CIBM): adaptação portuguesa para crianças em idade pré-escolar

Faro, 4-5 maio 2023

Luís Faísca, Nabor Canilhas & Ana Teresa Martins*

Department of Psychology and Educational Sciences and Center for Research in Health Technologies and Information Systems (CINTESIS@RISE),
Universidade do Algarve
*atmartins@ualg.pt

INTRODUÇÃO

Viés de interpretação (VI) na infância como fator de vulnerabilidade para diversas perturbações do foro emocional, especialmente a Ansiedade Social [1,2]

Avaliar o VI em fases precoces do desenvolvimento, para compreender o seu papel na etiologia e manutenção de perturbações, requer a utilização de instrumentos adequados a crianças em idade pré-escolar.

O recurso a tarefas de completamento de histórias ambíguas, passíveis de interpretação ameaçadora, tem sido considerado a abordagem mais apropriada para avaliar o VI nesta faixa etária [3].
No entanto, os estudos são poucos [4,5,6] e os resultados pouco consistentes.

OBJETIVO: Adaptar o *Children's Interpretation Bias Measure – Ambiguous Story-Stems (CIBM)* [6] para avaliação de viés de interpretação em crianças portuguesas de idade pré-escolar.

Mais especificamente...

- Apresentar uma versão portuguesa das oito histórias ambíguas do CIBM, adequadas à idade pré-escolar
- Analisar a estrutura fatorial do CIBM
- Avaliar a fiabilidade das medidas fornecidas pelo CIBM
- Avaliar a validade das medidas fornecidas pelo CIBM face a medidas alternativas de predisposição para viés de interpretação e a medidas de conceitos teoricamente relacionados (ansiedade social).

MÉTODO

222 Crianças
93 129
M idade: 58.7 (± 6.6) meses

MEDIDAS

- ✓ *The Preschool Anxiety Scale* – PAS [2]
- ✓ *Ambiguous Situations Questionnaire* – ASQ-PS [8]
- ✓ *Children's Interpretation Bias Measure – Ambiguous Story-Stems (CIBM)* [4]

CIBM: Estímulos e Tarefa

4 narrativas de potencial ameaça física



"Este é um parque. Aqui está família a caminhar pelo parque. Olha, está aqui uma rocha alta. A Maria quer escalar a rocha. O que achas que vai acontecer se ela subir a rocha?"

2 narrativas de potencial ameaça social



"A Joana organizou uma festa divertida em casa onde a Maria quer ir. A mãe está ocupada e tem de deixar a Maria sozinha na festa. A mãe está prestes a ir-se embora. O que faz a Maria? Como se sente?"

2 narrativas de potencial ansiedade de separação



"Este é um parque. A Maria está a brincar sozinha. Um grupo de crianças caminha em direção à Maria. Porquê?"

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categorização das respostas

Concordância entre juizes (n = 3)

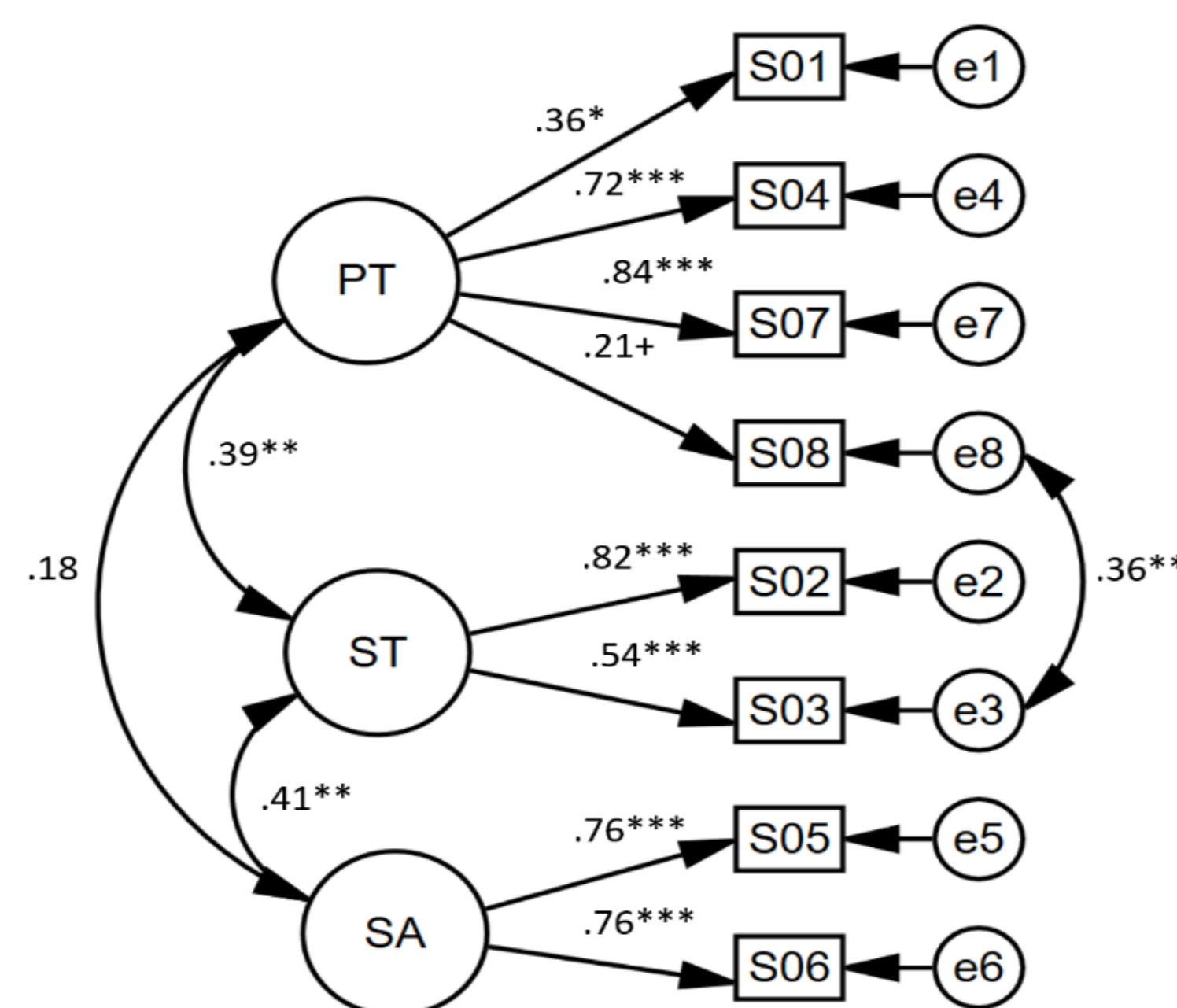
- Ameaça Física (κ : 0,97 – 1,00)
- Ameaça Social (κ : 0,98 – 0,99)
- Ans. Separação (κ : 0,65 – 0,77)

Viés de interpretação

Níveis de viés para ameaça

- Ameaça Física (média: 34% – 92%)
- Ameaça Social (média: 10% – 47%)
- Ans. Separação (média: 16% – 20%)
- CIBM total (média ± dp: 41% ± 16%)

Estrutura fatorial



Fiabilidade

Consistência interna

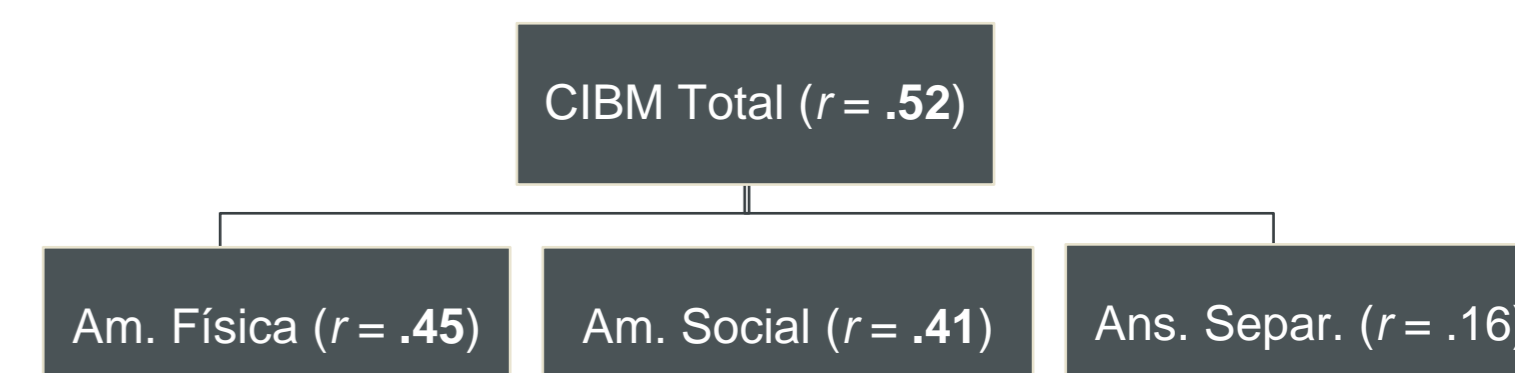
- Ameaça Física (KR20 = .34; Omega = .63)
- Ameaça Social (KR20 = .30; Omega = .64)
- Ans. Separação (KR20 = .51; Omega = .73)
- CIBM total (KR20 = .46; Omega = .67)

Estabilidade temporal (reteste ~ 30 dias)

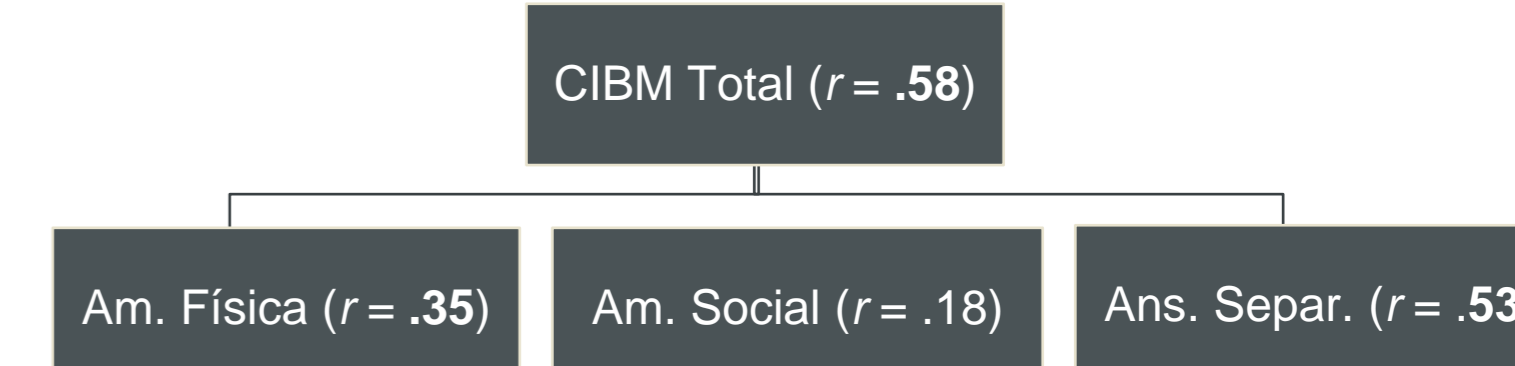
- CIBM total (r = .63)

Validade

Correlação CIBM e ASQ-PS:



Correlação CIBM e PAS total:



É possível identificar com fiabilidade a presença de VI nas respostas ao CIBM.

Histórias diferentes evocam níveis diferentes de VI, mais em função da especificidade do seu conteúdo do que do domínio da ameaça.

Rejeição do modelo unidimensional.
Ajuste satisfatório de modelo com três fatores: ameaça física, ameaça social e ansiedade de separação (CFI ~ .9; TLI ~ .8; RMSEA ~ .06)

Consistência interna pouco clara
Estabilidade temporal satisfatória

Correlações moderadas com ASQ (VI) e PAS (Ansiedade), sugerindo validade convergente das medidas proporcionadas pelo CIBM.

Em suma, mais estudos são necessários para confirmar a robustez do CIBM como medida de viés de interpretação adequada a crianças pequenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] Rapee & Heimberg (1997). A cognitive-behavioral model of anxiety in social phobia. *Behaviour Research and Therapy*, 35, 741-756. doi:10.1016/S0005-7967(97)00022-3

[2] Spence & Rapee (2016). The Etiology of Social Anxiety Disorder: An Evidence-Based Model. *Behaviour Research and Therapy*, 86, 50-67. doi:10.1016/j.brat.2016.06.007

[3] Klein, Flokstra, van Niekerk, Klein, Rapee, Hudson, Bögels, Becker, & Rinck (2018). The Role of self-reports and behavioral measures of interpretation biases in children with varying levels of anxiety. *Child Psychiatry and Human Development*, 49(6), 897-905. doi:10.1007/s10578-018-0804-x

[4] Dodd, Hudson, Morris, & Wise (2012). Interpretation bias in preschool children at risk for anxiety: A prospective study. *Journal of Abnormal Psychology*, 121(1), 28-38. doi:10.1037/a0024589

[5] Micco, Hirshfeld-Becker, Henin, & Ehrenreich-May (2014, March 27-30). *Cognitive Biases in Young Offspring at Risk for Anxiety Disorders*. ADAA 2014 Conference, Chicago, IL, USA.

[6] Ooi, Dodd, & Walsh (2015). Shared Cognition in Childhood Anxiety: Interpretation Bias in Preschool Children and Their Parents. *Journal of Child and Family Studies*, 24, 3413-3422. doi:10.1007/s10826-015-0143-5

[7] Barrett, Rapee, Dadds, & Ryan (1996). Family enhancement of cognitive style in anxious and aggressive children. *Journal of abnormal child psychology*, 24, 187-203. doi:10.1007/BF01441484

[8] Ooi, L. (2012). *Exploring links between shyness, interpretation biases, and negative peer experiences in early childhood*. Carleton University Ottawa, Canada. Retrieved from https://curve.carleton.ca/2c3c4016-6d55-4c02-834e-bcd506d0419d